



POR CAUSA DO CA DOS CTT O RUMO A SEGUIR É A LUTA

GREVE GERAL NOS CTT DIA 27 DE DEZEMBRO DE 2006

Muitos trabalhadores dos CTT demonstraram um elevado sentido de responsabilidade nas recentes lutas decretadas. Os sectores do Tratamento, Distribuição e Transportes fizeram um sério aviso à ADM/CTT:

- **NÃO QUEREMOS QUE NOS PREJUDIQUEM, NEM AOS CTT**

O CA dos CTT afirma que os direitos e as regalias sócio-laborais não estão a ser lesados. **SÓ NÃO ESTÃO, PORQUE OS TRABALHADORES A ISSO SE OPUSERAM.** Mas a ADM é a mesma e a política é a mesma. Mas mesmo assim, os direitos dos trabalhadores estão a ser violados todos os dias e as regalias sócio-laborais (diga-se IOS) estão a ser postos em causa por causa das trapalhadas que a ADM/CTT faz.

O CA dos CTT afirma que esta luta é contra o modelo organizativo e operacional que nos querem impor. **TAMBÉM É.** Este modelo apenas está a preparar o caminho para a separação dos CTT das suas partes rentáveis, quando o Governo decidir sobre a alienação do capital (em parte), ficando a actual Empresa sem o suporte financeiro para prestar o serviço universal e público de correios. **NESSA ALTURA ESTARIAM EM CAUSA MILHARES DE POSTOS DE TRABALHO.**

O CA dos CTT diz que estas medidas são para garantir maior qualidade na prestação do serviço, para assegurar a fidelização dos clientes e para manter os postos de trabalho. **ESTAREMOS A FALAR DOS CTT – CORREIOS DE PORTUGAL?**

A realidade é precisamente a inversa:

- **Cientes a ir buscar o correio a Pinheiro de Fora nos suas próprias viaturas particulares;**
- **Contentores de correios transportados em camionetas com a lona toda rasgada;**
- **Camionistas particulares a desviar encomendas e correspondências dos CTT;**
- **Tarefeiros contratados pela Equiprest (empresa da Mailtec) a fazer divisão de correio;**
- **Tarefeiros a escrever os avisos dos registos para que os carteiros os entreguem, em vez das cartas;**
- **Contratados dos CTT Expresso a efectuar giros de distribuição;**

- Tarefeiros a entregar o correio, muitas vezes deitando-o para o lixo, quando não voltam para trás e deixam a mala com o correios nos CDP's, porque o serviço é pesado;
- Tarefeiros desqualificados, alguns em situação ilegal ou com cadastro a trabalhar nos CTT;
- Protecção da receita desmantelada, potenciando a fraude por parte dos grandes clientes, ao mesmo tempo que os trabalhadores afectos a este serviço são transferidos;
- Clientes/utentes a receber as cartas com atraso tal que as facturas não podem ser pagas dentro do prazo;
- Falta de etiquetas de correio e de envelopes nas estações de Correio. TPG's a vender produtos de porta a porta e a serem deslocados diariamente dos seus locais de trabalho;
- Estações de Correio a encerrar e os serviços a serem agenciados a terceiros;
- Trabalhadores dos serviços centrais sem funções e trabalhadores em casa com dispensa de assiduidade;
- Banco Postal a morrer à nascença por falta de "química" e Ministério dos Transportes e Comunicações a dizer que não sabe das intenções da ADM em relação ao Banco postal
- ANACOM a recusar o pedido da ADM para baixar a qualidade do serviço;
- IGIF e Governo a dar o nega em relação ao financiamento do IOS.

Já ninguém pode esconder a real situação nos CTT, causada pela ADM.

Só poderemos encarar o futuro com tranquilidade e com a certeza que podemos continuar a prestar um serviço de qualidade que fortaleça os CTT, num mercado concorrencial, com outra política ou com outra ADM.

O irrealismo e insensibilidade da ADM dos CTT leva a que os trabalhadores exerçam o seu direito à luta para salvaguardar a empresa, o serviço e os postos de trabalho.

Estamos certos que o caminho a seguir é a luta, que os trabalhadores saberão distinguir o trigo do joio, fazendo jus ao seu brio profissional, à sua unidade e combatividade desde sempre patenteados.

Estamos certos que os trabalhadores se empenharão na batalha do compromisso com o público e com a Empresa para prestar um serviço de qualidade que garanta a sustentabilidade dos CTT e o seu futuro, por muito que a ADM/CTT queira o contrário.

Estamos certos que os trabalhadores se empenharão em devolver aos CTT a eficiência e qualidade que lhes eram reconhecidas e que infelizmente estas duas últimas Administrações deterioraram gravemente.

Para isso, infelizmente, vai ser preciso lutar mais uma vez. Mas os trabalhadores, mesmo com prejuízos financeiros, estão dispostos a repor as coisas no seu devido lugar, com esta ou com outra Administração.

Dia 27 de Dezembro de 2006
Greve Geral nos CTT



SINDICATO NACIONAL
 DOS TRABALHADORES
 DOS CORREIOS
 E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



PORTUGAL
 Al. D. A. Henriques
 LISBOA
 TAXA PAGA